

Área nobre de Brasília é cobiçada por empresários

*Paulo Octávio e
Luís Estêvão estão
em pé de guerra*

RICARDO MIRANDA

BRASÍLIA — O Jockey Club de Brasília, conhecido menos pelas suas corridas de cavalos e mais pelas dívidas, transformou-se em terreno de disputa entre dois megaempresários do setor imobiliário. O deputado distrital Luís Estêvão (PMDB) e o ex-deputado federal Paulo Octávio — amigos de juventude

de do ex-presidente Fernando Collor — estão em pé de guerra para ver quem fica com uma cobiçada área de 32 hectares. Falido, mas construído sobre terreno milionário, o Jockey contornou a proibição de vender a área doada pelo Governo do Distrito Federal na época da construção da capital. Em assembleia extraordinária com a presença de poucos sócios, aprovou o arrendamento por 40 anos do terreno que representa um terço de sua área.

O arrendamento tinha sido acertado entre Luís Estêvão, através de sua empresa Saneamento e Construções (Saenco), e o presidente do Jockey, Alberto Conceição Melo, o Xerife.

O acordo seria referendado numa assembleia do clube, no dia 15, se não fosse a inesperada aparição de um procurador da Paulo Octávio Investimentos Imobiliários. Os dois empresários, de olho no terreno nobre e vazio, querem construir um luxuoso parque aquático.

O terreno do Jockey, como admite seu presidente, é seu único patrimônio. A área de mais de 100 hectares, entre Guará e a Via Estrutural — que liga o Plano Piloto às principais cidades-satélites — é uma das mais valorizadas da capital. Luís Estêvão, segundo o Jockey, propôs o pagamento de R\$ 1 milhão e um aluguel de R\$ 3,5 mil por mês. Paulo Octá-

vio propôs R\$ 1,05 milhão e aluguel de R\$ 5 mil. Apesar da proposta mais vantajosa, Paulo Octávio não levou. Xerife preferiu convocar outra assembleia para o início de outubro.

— O Jockey convocou a assembleia às escuras. A coisa estava tão certa que já havia até contrato pronto — denunciou Paulo Octávio, que soube da possibilidade de arrendamento em cima da hora.

— Não havia contrato coisa nenhuma. Nossa proposta não era numérica, mas filosófica. Paulo Octávio pode falar o que quiser, até que eu mandei matar os cavalos — respondeu, irritado, Luís Estêvão, líder da oposição ao Governo do PT.